



A concepção de trabalho em Lukács *breves reflexões*

Iara Rute Morais de Oliveira da Silva
Prefeitura Municipal de Maranguape¹

Resumo: O trabalho é a transformação da natureza pelo homem, uma atividade essencialmente humana. O complexo do trabalho tem sido tema de estudos de vários pesquisadores, tendo também papel central nas obras do filósofo marxista húngaro György Lukács. Para ele, o trabalho é a categoria fundante do ser social. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a categoria do trabalho conforme os estudos de Lukács. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Procuramos, dessa forma, tratar acerca da origem e da essência do trabalho, utilizando, em especial, a obra “Para uma ontologia do ser social”. Utilizamos, também, os escritos de Lessa (1992; 2015) e Marx (2011), pois a leitura desses materiais foi fundamental para a composição deste estudo. Compreendemos ser importante o estudo dessa categoria, pois o homem é um ser histórico, por isso a importância de conhecer o contexto histórico para entender o momento atual.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalho humano; Antropologia filosófica.

The conception of work in Lukács brief reflections

Abstract: *Work is the transformation of nature by man, an essentially human activity. The complex of work has been the subject of studies by several researchers, also playing a central role in the works of the Hungarian Marxist philosopher György Lukács. For him, work is the fundamental category of social being. Therefore, the objective of this research is to reflect on the category of labor according to Lukács' studies. In order to reach the proposed objective, we carried out a bibliographical, qualitative research. We tried, in this way, to deal with the origin and essence of labor, using, especially, the work "Towards an ontology of social being". We also used the writings of Lessa (1992; 2015) and Marx (2011), because reading these materials was fundamental to the composition of this study. We understand that it is important to study this category, because man is a historical being, so the importance of knowing the historical context to understand the current moment.*

Keywords: *Work; Human work; Philosophical anthropology.*

¹ Especialista em Ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Maranguape. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3955-2051>. E-mail: iararute10@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde o avanço tecnológico tem causado profundas mudanças no mundo do trabalho. O trabalho é a transformação da natureza pelo homem, uma atividade essencialmente humana, diferente daquilo que é feito pelos animais de forma instintiva, pois o homem consegue projetar na sua mente algo que ainda será produzido. Ele é o produtor das riquezas, o que possibilita que todas as atividades cotidianas saia da imaginação e se objetivem no dia a dia. Por isso, a presente pesquisa expõe uma breve reflexão sobre essa categoria, entendendo-a como um complexo importante para a compreensão do contexto da sociedade atual.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a categoria do trabalho conforme os estudos de Lukács. Procuramos, dessa forma, tratar acerca da origem e da essência do trabalho utilizando, em especial, a obra “Para uma ontologia do ser social”.

2 METODOLOGIA

A humanidade sempre buscou formas de explicar sua existência, desde as eras primitivas até a atualidade. Assim sendo, a ciência é fruto do esforço humano para explicar sua existência. Neste trabalho nos utilizamos das Ciências Sociais, pois “[...] possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades” (MINAYO, 2001, p. 15).

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratória. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A leitura desses materiais foi fundamental para a composição deste estudo. Conforme o autor:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lukács, filósofo marxista húngaro, em sua obra “Para uma antologia do ser social”, estuda o ser social e várias categorias que o formam. Enfatiza a importância do complexo do trabalho como categoria fundante do ser social e de vários outros complexos, como a linguagem, a educação, a ética, a política, etc. Para o autor, o ser social é fundamentalmente histórico. O que permitiu o homem sair de uma esfera biológica para a esfera social foi o salto ontológico, em que o trabalho tem lugar privilegiado (LUKÁCS, 2013).

Para Lukács, o trabalho é o complexo fundante do ser social, ou seja, a origem da categoria do trabalho é a origem desse novo ser, diferente do ser natural, biológico. “No trabalho estão contidas *in nuce* todas as determinações que, como veremos, constituem a essência do novo no ser social. Desse modo, o trabalho pode ser considerado o fenômeno originário, o modelo do ser social” (LUKÁCS, 2013, p. 35, grifos do autor). Isso não quer dizer que o homem está restrito ao trabalho (LESSA, 2015). Apesar do desenvolvimento de uma esfera para a outra, a esfera inorgânica é a base desse surgimento e reprodução, ou seja, o ser social, o homem, ainda tem em si as outras esferas, inorgânica e biológica.

É necessária essa base para aparecer a categoria trabalho, “[...] a reprodução biológica da vida forma a base de todas as manifestações vitais do ser social, a primeira sem a segunda é possível, o contrário, não” (LESSA, 1992, p. 41). A forma que o ser humano se reproduz o aproxima do ser natural. Isso quer dizer que da mesma forma que a reprodução do homem é dada pela categoria biológica “[...] a mesma determinação, no mundo dos homens é dada pela categoria trabalho” (LESSA, 1992, p. 42), isto é, a categoria do trabalho é o fundamento ontológico da reprodução social.

Quando o homem através do trabalho produz algo, tanto o que foi produzido como o próprio homem se tornam cada vez mais universalizados, genéricos. “Assim, o trabalho se torna o modelo de toda práxis social, na qual, com efeito – mesmo que através de mediações às vezes muito complexas –, sempre se realizam pores teleológicos, em última análise, de ordem material” (LUKÁCS, 2013, p. 37).

Em todo ato de trabalho existe uma prévia ideação, um início, a teleologia.



Todavia, para dar existência objetiva ao previamente-idealizado, o indivíduo deve, por força das coisas, transformar em algum grau o mundo que o cerca. Esta transformação pode ser de ordem primária, ou seja, voltada diretamente a transformação da natureza; ou de ordem secundária, isto é, que visa a transformar, a influir sobre os momentos de previa-ideação de outros indivíduos, levando-os a adotarem determinados comportamentos que se julgam desejáveis (LESSA, 1992, p. 44).

Esse momento em que o homem transforma o mundo real, com base em algo pensado, é chamado de objetivação. Ao objetivar algo o homem se modifica, pois aprendeu algo novo e adquiriu habilidades que antes não tinha e modifica a “objetividade externa”, o que está ao seu redor. Para Lessa (2015), a objetivação possui dois momentos: a exteriorização e a alienação. A exteriorização é o “momento positivo” desse processo, momento em que o homem modifica o ambiente à sua volta, “[...] a exteriorização é esse momento do trabalho através do qual a subjetividade, com seus conhecimentos e habilidades, é confrontada com a objetividade a ela externa, à causalidade” (LESSA, 2015, p. 24). A essência do trabalho, em Lukács, é a articulação entre teleologia e causalidade, “[...] a teleologia é reconhecida como categoria realmente operante apenas no trabalho, tem-se inevitavelmente uma coexistência concreta, real e necessária entre causalidade e teleologia” (LUKÁCS, 2013, p. 41).

O outro momento na objetivação é a alienação, em que a história do produto, após este ser objetivado, passa a ser diferente da história de quem o criou. Seja qual for o produto criado, ganha dinâmica própria ao ser inserido na situação social. “E, nesses momentos, tais objetivações, ao invés de contribuir com o devir-humano dos homens, se transmutam em negação da essência humana, em expressão da desumanidade criada pelo próprio homem” (LESSA, 2015, p. 81). Alienado de si e dos outros homens, o homem se realiza apenas nas atividades vitais, como comer, vestir e beber.

No sistema capitalista atual o homem é visto como mais uma mercadoria necessária à produção para gerar riquezas para a classe detentora dos meios de produção, a burguesia, “[...] com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens” (MARX, 2011, p. 111, grifos do autor).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Para Lukács, o trabalho é o complexo fundante do ser social, e esse ser é fundamentalmente histórico. Por isso, a importância de conhecer o contexto histórico para entender o momento atual. Na sociedade capitalista o homem é alienado daquilo que produz, sendo “obrigado” a vender sua força de trabalho para conseguir manter suas necessidades vitais.

Por isso, compreendemos ser importante o homem, a classe trabalhadora, conhecer a situação à qual ele está sendo submetido, ter os conhecimentos produzidos pela humanidade e, assim, ter subsídios para poder lutar por sua emancipação.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LESSA, Sergio. Lukács: trabalho, objetivação e alienação. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 15, p. 39-51, 1992. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/trans/a/L8s5Ct6fvZ8Bf4rw6RSzWSz/?lang=pt>. Acessado em 04 de ago. de 2021.

LESSA, Sergio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. Coletivo veredas, 2015.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social**. Tradução de Nélio Schneider, Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. 2 ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Trabalho oriundo do I Seminário do GPOSSHE - Educação do campo e Pedagogia histórico-crítica em contexto de crise e pandemia